

MATERIAL DE APOIO DOCENTE “LITERAFRO”: A LEI 10.639/2003 NA LITERATURA INFANTIL

Camila Decól¹
Caroline de Moraes²

RESUMO

O presente estudo compreende a articulação entre as relações étnico-raciais, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e a prática literária na Educação Infantil. O estudo ocorre com apoio da pesquisa “PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira”, financiada pelo Edital FAPERGS 08/2023, e possui vínculo com a pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha. O objetivo central pauta-se em apresentar o produto educacional “Literafro”, enfatizando os principais aspectos do material didático-pedagógico como um recurso docente direcionado para o fortalecimento de práticas antirracistas embasado em narrativas infantis. O percurso metodológico caracteriza-se pela abordagem qualitativa de caráter analítico e exploratório, uma vez que investiga e examina a edição de 2022 do PNLD em sua vertente literária. As bases teóricas amparam-se em Candido (2011), Zilberman (2003), Abramovich (2009), Debus (2018), Gomes (2003) e a Lei 10.639 (Brasil, 2003). Os resultados constataam que o produto educacional organiza-se a partir da compilação de informações teóricas e práticas, com a intenção de colaborar na abordagem da história e cultura africana e afro-brasileira desde os primeiros anos de escolarização. Esse material didático-pedagógico concentra leituras, vídeos, entrevistas e sugestões de narrativas infantis para abordar a Lei 10.639 (Brasil, 2003) na etapa Pré-escolar, fomentado por meio das obras indicadas pelo PNLD, no segmento literário. As considerações finais reforçam a importância de políticas públicas como o PNLD Literário, que seleciona e distribui gratuitamente materiais de qualidade, para a ampliação da práxis literária. Além disso, destaca-se a relevância de materiais didático-pedagógicos que auxiliam a prática docente, principalmente no que diz respeito ao ensino da história e cultura africana e afro-brasileira pelo viés da literatura infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, PNLD Literário, Produto educacional, Recurso pedagógico.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Farroupilha, decolcamila@gmail.com;

² Orientadora, Doutora em Letras — Universidade de Caxias do Sul - UCS. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Farroupilha, caroline.morais@caxias.ifrs.edu.br



A literatura infantil, compreendida como um direito à fabulação e humanização (Candido, 2011), desempenha um papel central na construção das subjetividades na Educação Infantil. Entretanto, a materialização da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) no cotidiano da Educação Infantil exige ir além da disponibilidade material, demandando do docente uma mediação literária crítica e comprometida com as relações étnico-raciais.

Nesse cenário, a promulgação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, requerendo a organização das práticas pedagógicas e os materiais didáticos utilizados. Como suporte a essa política, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em sua vertente literária, assume um papel importante ao alisar, selecionar e distribuir obras que possibilitam o fortalecimento de uma educação antirracista desde a etapa pré-escolar.

Diante do exposto, o presente estudo vincula-se ao Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS - Campus Farroupilha e insere-se no projeto de pesquisa "PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira" (FAPERGS 08/2023). Justificado pela importância de consolidar uma educação antirracista desde a primeira infância, a pesquisa articula a literatura africana e afro-brasileira distribuídas pelo PNLD Literário, a prática docente e o ensino das relações étnico-raciais. Assim, o objetivo reside na apresentação do produto educacional "Literafro", enfatizando os principais aspectos do material didático-pedagógico como um recurso docente direcionado para o fortalecimento de práticas antirracistas embasado em narrativas infantis.

Fundamentado em uma abordagem qualitativa de cunho analítico e exploratório, o estudo tem foco na investigação dos acervos literários do PNLD 2022, destinado à etapa pré-escolar, examinando as potencialidades do material literário para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). A fundamentação teórica que sustenta esta investigação ampara-se no conceito de literatura como direito humanizador de Candido (2011), dialogando com as perspectivas de Zilberman (2003) e Abramovich (2009) sobre a literatura na Educação Infantil, em interface com as contribuições de Debus (2018) e Gomes (2003) acerca da representatividade africana e afro-brasileira e das relações étnico-raciais.

Os desdobramentos das análises empreendidas culminaram na elaboração do produto educacional "Literafro". Caracterizado como um recurso didático-pedagógico, o material sistematiza orientações teóricas e sugestões de práticas antirracistas, visando subsidiar a mediação de narrativas africanas e afro-brasileiras no cotidiano pré-escolar.

Por fim, as reflexões aqui estabelecidas e a materialização do produto educacional "Literafro" reafirmam que a literatura é uma importante ferramenta para a efetivação de



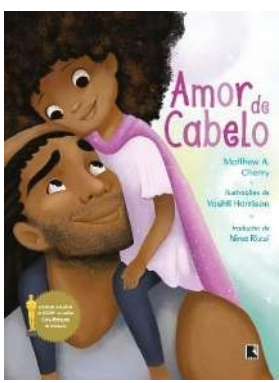
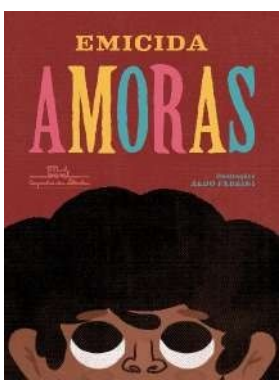
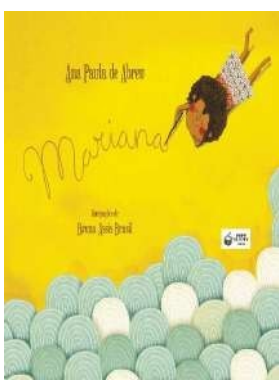

práticas antirracistas. Ao articular as potencialidades do PNLD Literário com a efetivação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), esse estudo evidencia a relevância de políticas públicas de distribuição literária. Assim, o Literafro consolida-se como um dispositivo articulador, possibilitando o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira por meio de narrativas infantis.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste estudo estabelece uma abordagem qualitativa, com procedimentos de caráter analítico e exploratório. A investigação debruça-se sobre a edição de 2022 do PNLD Literário, especificamente no segmento destinado à etapa pré-escolar, com foco no exame das obras que contemplam a temática africana e afro-brasileira. Além disso, elaborou-se um produto educacional intitulado “Literafro”, com foco na materialização de práticas antirracistas a partir do material Literário.

Inicialmente realizou-se o exame do PNLD Literário de 2022. No total foram investigadas 270 obras por meio da análise de capa, título e resenha disponível no *Guia Digital* (Brasil, 2022), das quais identificou-se apenas 10 títulos com temática africana e afro-brasileira, sendo que somente quatro obras apresentam personagens femininas como protagonistas, conforme evidenciado no Quadro 1.

Quadro 1: Obras selecionadas

			
<i>Amor de cabelo</i> (Cherry, 2021)	<i>Amoras</i> (Emicida, 2021)	<i>Mariana</i> (Abreu, 2021)	<i>Não derrame o leite!</i> (Davies, 2021)

Fonte: a autora (2025).

Com foco no protagonismo feminino negro evidenciado nas obras apresentadas no Quadro 1, com amparo na prerrogativa da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) e da EREER, o produto



educacional “Literafro” caracteriza-se como um dispositivo didático-pedagógico auxiliar na mediação docente. O percurso de criação do material “Literafro” dividiu-se em 3 etapas, sendo a primeira de investigação de leis, bases e documentos que organizam as relações étnico-raciais na educação brasileira; a segunda envolvendo o mapeamento e análise das obras selecionadas nos acervos do PNL D Literário de 2022; e por fim, a elaboração de práticas voltadas ao uso do material literário e o ensino das relações étnico-raciais. A materialização do recurso ocorre via suporte digital, sendo projetado para permitir a reprodução impressa, facilitando o manuseio e a consulta direta pelo professor no cotidiano escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura, em sua essência, ultrapassa o entretenimento e constitui-se como uma necessidade básica do ser humano. Segundo Candido (2011, p. 174), a literatura é um "direito inalienável", pois atua como um instrumento de humanização que permite ao sujeito o exercício da fabulação e o contato com a alteridade. No contexto da Educação Infantil, esse direito ganha contornos específicos, pois é por meio das narrativas que a criança começa a organizar sua percepção de mundo.

Nesse sentido, a produção literária na Educação Infantil afasta-se de um caráter estritamente didático e assume-se como um sistema literário de plena complexidade, onde as dimensões lúdica, artística e formativa convergem de modo indissociável. Para Zilberman (2003), o livro infantil é um objeto que faz a mediação entre a criança e a realidade, possuindo uma natureza dual que equilibra o estético e o formativo. Complementando essa visão, Abramovich (2009, p.16) enfatiza que "ouvir histórias é o início da aprendizagem de ser um leitor", sendo o momento em que a criança projeta suas emoções, medos e descobertas nas figuras dos protagonistas.

Para que a literatura exerça sua plena função humanizadora e emancipatória, faz-se necessário o compromisso com a pluralidade. Historicamente, o cânone literário infantil brasileiro negligenciou a diversidade étnica, relegando a população negra ao silenciamento ou a representações estereotipadas. Nesse sentido, conforme postulado por Debus (2018), a literatura de temática afro-brasileira atua como um instrumento de visibilidade, sendo indispensável que a instituição escolar colabore na reflexão da heterogeneidade étnico-racial da sociedade brasileira para o exercício da alteridade.

A responsabilidade das instituições escolares é acentuada ao compreendermos que o ambiente escolar não é neutro, mas um campo de tensões e transformações. Conforme destaca



Gomes (2003, p.72), "a escola é um dos lugares onde se produz e se reproduz o racismo, mas também pode ser o lugar onde se aprende a combatê-lo". Portanto, ao priorizar obras que privilegiam o protagonismo negro, a escola transcende a mera instrução formal para consolidar-se como um território de educação antirracista. É nesse espaço de mediação que o direito à literatura, postulado por Candido (2011), materializa-se na construção de identidades positivas e no enfrentamento precoce ao preconceito.

A implementação da Lei nº 10.639/03 exige, portanto, uma curadoria crítica dos materiais que chegam à sala de aula. Debus (2018) ressalta a importância da literatura de temática afro-brasileira como uma ferramenta política e poética. Para a autora, o protagonismo negro nas obras infantis é fundamental para que a criança negra se veja representada positivamente e para que a criança branca aprenda a respeitar e valorizar a diferença. Assim, o "direito à literatura", postulado por Candido (2011) só é plenamente exercido quando o acervo escolar reflete a pluralidade da sociedade brasileira, conforme defendido por Debus (2018).

A articulação desses pressupostos teóricos, alinhada à investigação do PNL D Literário 2022, constitui o alicerce que sustenta a concepção do produto educacional “Literafro”. Ao refletir o direito à literatura de Candido (2011) com as urgências da EREER e a prerrogativa da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), o material transcende a teoria para se materializar como uma ferramenta de intervenção prática. Dessa forma, os resultados da pesquisa teórica de autores como Zilberman (2003), Abramovich (2008), Debus (2018) e Gomes (2003) convergem na estruturação de um material que instrumentaliza o docente, garantindo que a mediação de narrativas africanas e afro-brasileiras na Educação Infantil ocorra de forma fundamentada, crítica e comprometida com a desconstrução de silenciamentos históricos.

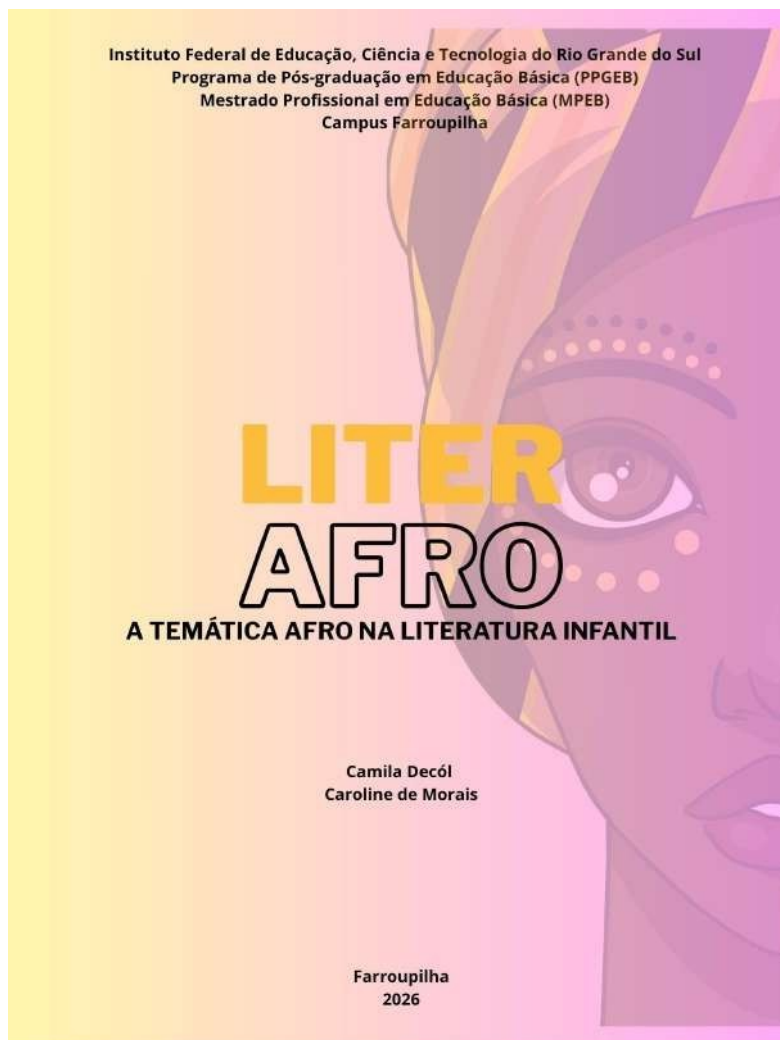
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Produto Educacional, intitulado “Literafro”, constitui-se como requisito obrigatório do Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB) do IFRS Campus Farroupilha. Elaborado em consonância com as diretrizes do programa, o recurso apresenta-se em formato de guia didático-pedagógico, e cumpre a função social de devolver à comunidade escolar uma proposta de intervenção qualificada. Assim, o objetivo do material é subsidiar a prática pedagógica voltada às relações étnico-raciais sob a perspectiva da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), promovendo a utilização de narrativas infantis com protagonistas negras, selecionadas



e distribuídas pelo PNLD Literário de 2022. A Imagem 1 apresenta a capa do material produzido.

Imagem 1: capa do produto educacional.



Fonte: a autora (2026).

A efetiva inserção da história e cultura africana e afro-brasileira no cotidiano escolar, sob a égide da EREER, ainda se apresenta como um desafio complexo para o corpo docente. Frequentemente, a lacuna na formação inicial e continuada reflete-se em uma insegurança pedagógica que relega a história e a cultura afro-brasileira a abordagens restritas a datas comemorativas. Nesse cenário, a literatura infantil emerge como um instrumento estratégico e essencial desde os primeiros anos de escolarização, sendo capaz de romper com o descaso curricular e fundamentar uma prática pedagógica que valorize a diversidade e o protagonismo negro.



Como resposta à demanda por subsídios práticos no ensino, este produto educacional configura-se como uma cartilha pedagógica voltada para educadores, estudantes de licenciatura e a comunidade em geral. O conteúdo é fruto de uma pesquisa rigorosa, sustentada por referenciais teóricos consolidados, que justificam e validam cada estratégia proposta. Trata-se de uma ferramenta elaborada para converter reflexões científicas em ações concretas, fortalecendo a formação docente e o engajamento discente.

Estruturado em quatro sessões interdependentes, conforme Imagem 2, o material visa subsidiar a prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob a perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). A primeira sessão estabelece o aporte normativo, investigando documentos que fundamentam o debate sobre as relações étnico-raciais na educação. A segunda aprofunda a compreensão sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) como política pública essencial para a democratização literária. Na terceira sessão, o foco recai sobre a conceituação da literatura infantil e a análise da temática afro nos acervos literários. Por fim, a quarta sessão consolida o percurso por meio da proposição de práticas pedagógicas com obras da edição de 2022 do PNLD Literário, selecionadas e analisadas criteriosamente neste estudo.

Imagem 2: organização do material



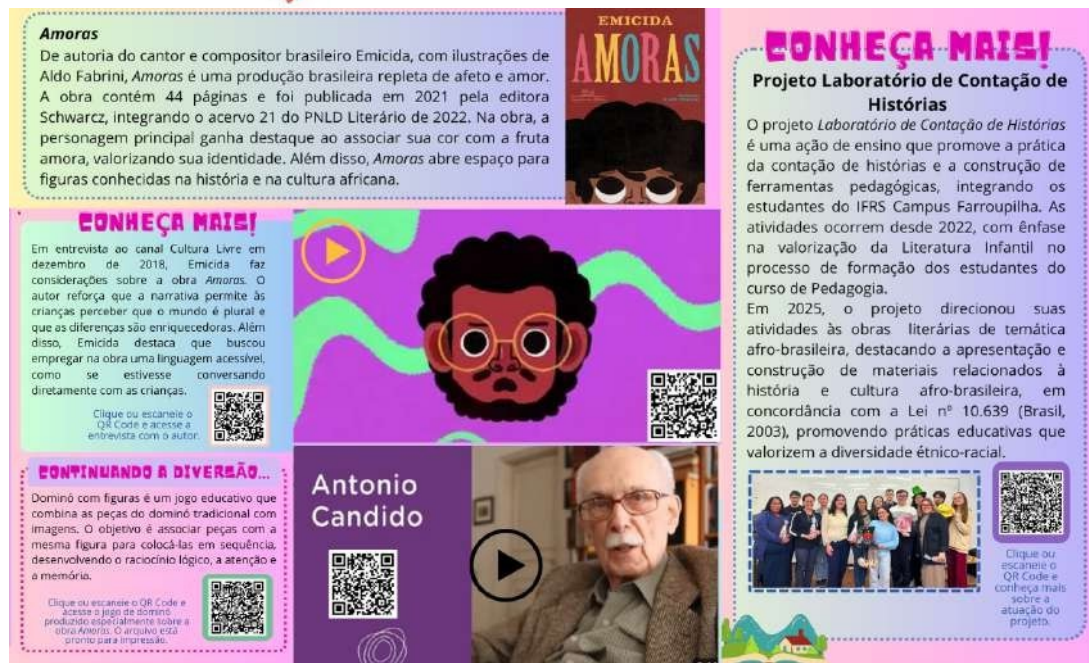
Sumário	
Apresentação	6
Bases, documentos e Leis: as relações étnico-raciais na sociedade e na educação brasileira	7
Constituição Federal/1988	7
Lei nº 10.639/2003	8
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/2004	9
Políticas Públicas e a literatura na Educação Básica	10
Políticas Públicas e o Plano Nacional de Educação /2014-2024	10
Políticas Públicas e a literatura	10
PNLD Literário	11
O campo literário	12
Literatura	13
Literatura infantil	14
A temática afro na literatura infantil	15
A Contação de histórias	16
Da teoria à prática: explorando a literatura infantil de temática afro	17
Obras de temática afro no PNLD 2022	17
As obras selecionadas	18
<i>Amor de cabelo</i>	19
<i>Amoras</i>	20
<i>Mariana</i>	21
<i>Não derrame o leite!</i>	22
Entre a literatura e a Lei nº 10.639/2003: contando outras histórias na etapa pré-escolar	23
Referências	24
Agradecimentos	27

Fonte: a autora (2026).

O material incentiva o debate sobre a literatura no âmbito da EREER através de indicações práticas, vídeos e estratégias diferenciadas de contação de histórias, evidenciados na Imagem 3.

Imagem 3: compilado de sugestões propostas no produto





Amoras
De autoria do cantor e compositor brasileiro Emicida, com ilustrações de Aldo Fabrini, *Amoras* é uma produção brasileira repleta de afeto e amor. A obra contém 44 páginas e foi publicada em 2021 pela editora Schwarcz, integrando o acervo 21 do PNLD Literário de 2022. Na obra, a personagem principal ganha destaque ao associar sua cor com a fruta amora, valorizando sua identidade. Além disso, *Amoras* abre espaço para figuras conhecidas na história e na cultura africana.

CONHEÇA MAIS!
Em entrevista ao canal Cultura Livre em dezembro de 2018, Emicida faz considerações sobre a obra *Amoras*. O autor reforça que a narrativa permite às crianças perceber que o mundo é plural e que as diferenças são enriquecedoras. Além disso, Emicida destaca que buscou empregar na obra uma linguagem acessível, como se estivesse conversando diretamente com as crianças.
Clique ou escaneie o QR Code e acesse a entrevista com o autor.

CONHEÇA MAIS!
O projeto *Laboratório de Contação de Histórias* é uma ação de ensino que promove a prática da contação de histórias e a construção de ferramentas pedagógicas, integrando os estudantes do IFRS Campus Farroupilha. As atividades ocorrem desde 2022, com ênfase na valorização da Literatura Infantil no processo de formação dos estudantes do curso de Pedagogia.
Em 2025, o projeto direcionou suas atividades às obras literárias de temática afro-brasileira, destacando a apresentação e construção de materiais relacionados à história e cultura afro-brasileira, em concordância com a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), promovendo práticas educativas que valorizem a diversidade étnico-racial.
Clique ou escaneie o QR Code e conheça mais sobre a atuação do projeto.

CONTINUANDO A DIVERSÃO...
Domínio com figuras é um jogo educativo que combina as peças do domínio tradicional com imagens. O objetivo é associar peças com a mesma figura para colocá-las em sequência, desenvolvendo o raciocínio lógico, a atenção e a memória.
Clique ou escaneie o QR Code e acesse o jogo de domínio produzido especialmente sobre a obra *Amoras*. O arquivo está pronto para impressão.

Antonio Candido

Fonte: a autora (2026).

Estas sugestões, destacadas na Imagem 3, são diagramadas para facilitar a consulta rápida, apresentando ícones clicáveis e QR Codes que direcionam o leitor a conteúdos audiovisuais complementares, enriquecendo o repertório de mediação de leitura do docente. Por fim, ressalta-se que este recurso tem uma finalidade expositiva e de apoio: ele não dita condutas obrigatórias, mas oferece subsídios para que cada docente possa adaptar e enriquecer sua atuação em sala de aula de acordo com sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais reforçam a importância fundamental de políticas públicas como o PNLD Literário, que, ao selecionar e distribuir gratuitamente acervos de alta qualidade, atua como um pilar indispensável para a democratização do acesso e a ampliação da práxis literária na instituição escolar. A existência de tal política não apenas garante o recurso físico, mas valida a literatura como um direito básico, essencial para que a escola cumpra seu papel de mediadora de saberes e fomentadora de novas subjetividades desde os anos iniciais.

Além disso, destaca-se a relevância de materiais didático-pedagógicos que transcendam a teoria e ofereçam suporte real à prática docente, especialmente no que tange ao ensino da história e cultura africana e afro-brasileira pelo viés da literatura infantil. Ao instrumentalizar o professor com estratégias que priorizam o protagonismo feminino e a



representatividade, o produto educacional “Literafro” consolida-se como uma ferramenta de enfrentamento ao racismo estrutural, transformando o ato de ler em uma prática de afirmação identitária e compromisso com uma educação antirracista.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Dra. Caroline de Moraes, expresso minha profunda gratidão pela condução segura e inspiradora deste trabalho.

Aos integrantes do Grupo de Pesquisa “PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira”, agradeço os diálogos e as ricas interlocuções que fundamentaram este estudo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

ABREU, Ana Paula de. **Mariana**. Rio de Janeiro: Enigma do Tempo, 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL, **Guia do PNLD 2022: Educação Infantil - Obras Literárias**. Brasília/DF: MEC/FNDE, 2022. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2022_educacao_infantil_literario/inicio. Acesso em: 10 mai. 2024.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CHERRY, Matthew. **Amor de cabelo**. Rio de Janeiro: Record, 2021.

DAVIES, Sthepen. **Não derrame o leite!**. Curitiba: Bec Books, 2021.

DEBUS, Eliane. **A cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, Centro de Ciências da Educação, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



OLIVEIRA, Leandro R. de (Emericida). **Amoras**. São Paulo: Schwarcz, 2021.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

